



## **Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2012/13, Intenção de Plantio, e Levantamento Final, Ano Agrícola 2011/12, Setembro de 2012<sup>1</sup>**

O primeiro levantamento para a safra agrícola 2012/13, que indica a provável área a ser plantada pelos agricultores, foi realizado de 3 a 24 de setembro pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI). Os dados foram obtidos pelo método subjetivo<sup>2</sup>, que consiste nas informações fornecidas pelos técnicos das Casas de Agricultura em cada um dos 645 municípios paulistas.

### **- Intenção de Plantio**

O levantamento de intenção de plantio para os sete principais produtos no plantio das águas, quais sejam: algodão, amendoim, arroz, batata, feijão, milho e soja, as informações projetam aumento de área ocupada em 5,2%, comparativamente ao ano agrícola 2011/12, totalizando 1,37 milhão de hectares ante 1,30 milhão de hectares, tendo como destaque o acréscimo da área de soja e milho e decréscimo acentuado para o algodão (Tabela 1).

**Tabela 1 - Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2012/2013, Intenção de Plantio, Setembro de 2012<sup>1</sup>**

Produto	Área (1.000 ha)		
	Final 2011/12	1° 2012/13	Var. %
Algodão em caroço	18.529	14.232	-23,2
Amendoim das águas	79.817	81.374	2,0
Arroz <sup>2</sup>	20.070	19.413	-3,3
Batata das águas	9.492	9.166	-3,4
Feijão das águas	67.372	64.082	-4,9
Milho <sup>2</sup>	559.106	578.709	3,5
Soja <sup>2</sup>	545.470	600.522	10,1
<b>Total</b>	<b>1.299.856</b>	<b>1.367.498</b>	<b>5,2</b>

<sup>1</sup>O presente levantamento foi efetuado de 3 a 24 de setembro de 2012.

<sup>2</sup>Inclui cultura irrigada.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Para a safra 2012/13 do algodão a expectativa da área a ser plantada é de 14,2 mil hectares, ou seja, uma redução significativa de 23,2% em relação à safra 2011/12. Esta queda é prevista nos EDRs de Avaré, Itapeva e Itapetininga, que representam atualmente o principal núcleo da cotonicultura paulista, no entorno da Cooperativa Agroindustrial Holambra, em Paranapanema, e reduções também nos EDRs de Presidente Venceslau e Presidente Prudente. A expectativa de diminuição de área se deve ao elevado custo de produção e à queda dos preços de mercado em relação aos do mesmo período do ano passado nos mercados interno e externo. Cabe salientar que os dados são preliminares, considerando que o plantio se estende até fim de novembro.

Para o amendoim das águas, espera-se acréscimo de 2,0% na área plantada, em comparação à última safra, devendo chegar a 81,37 mil hectares. Essa previsão aponta certa estabilidade devido às condições de mercado e da dinâmica de renovação dos canais, em que se observa pouca variação de área em comparação à safra passada, nas principais regiões produtoras como: Jaboticabal, Assis, Tupã, Marília e Ribeirão Preto.

Para a cultura do arroz de sequeiro, várzea e irrigado a intenção de área plantada apresenta redução de 3,3%, em relação à safra passada. Esse resultado preliminar mostra a tendência declinante do produto no Estado, diminuindo cada vez mais a participação no mercado nacional que, de certa maneira, dificulta sua comercialização frente à concorrência com outros estados produtores, principalmente da região sul, a maior produtora. Nota-se que a área de arroz irrigado deve representar 76,1% do total a ser plantado, sendo o Vale do Paraíba (EDRs de Pindamonhangaba e Guaratinguetá) a maior região produtora do Estado.

A cultura da batata das águas tem previsão de área plantada de 9,2 mil hectares e deverá ser 3,4% inferior a do ano anterior. No EDR de Avaré a expectativa é de redução de 32,7% na área a ser cultivada, e nos EDRs de Itapetininga e Itapeva a perspectiva é de estabilidade. Esses EDRs compreendem as principais regiões produtoras.

O plantio de feijão das águas nesta safra deve ocupar 4,9% a menos de área no Estado, totalizando 64,1 mil hectares. A expectativa de um menor plantio na maior região produtora (EDR de Itapeva) tem como justificativa a substituição pelo cultivo da soja.

A intenção de plantio da área de milho (safra de verão, sequeiro e irrigado) é de crescimento de 3,5% (578,7 mil hectares) em relação à safra passada, por conta da recuperação dos preços com a quebra da safra americana, ocasionada pela seca, que resultou em aumento nas exportações brasileira, e a expectativa de renda voltou a animar os produtores paulistas. Dada a expectativa de resultado econômico favorável em 2012/13,

estes produtores estão adotando mais tecnologia, como o sistema de irrigação, projetando acréscimo de 10,9% de área (57,9 mil hectares) para o milho irrigado no Estado.

Para a área de soja (safra de verão, incluindo a soja irrigada), há expectativa de crescimento na área ocupada com a cultura de 10,1% comparando-se à safra anterior, devendo atingir 600,5 mil hectares. Isso se deve aos bons preços da oleaginosa no mercado, ser mais resistente aos efeitos do fenômeno "La Niña" e ter o custo de produção menor do que o do milho. Outro fator a considerar é a diminuição da produção nos Estados Unidos, com reflexo positivo para a exportação brasileira. A área com soja irrigada apresenta elevação de 32,8% em relação ao ano passado, totalizando 29,9 mil hectares para 2012/13. Como no milho, a expectativa de maior remuneração está motivando os produtores a investirem em tecnologia.

As informações da intenção de plantio dessas culturas estão disponibilizadas por Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) na tabela 2.

O levantamento a ser realizado no campo em novembro de 2012, referente ao ano agrícola 2012/13, deverá caracterizar melhor o quadro da agricultura paulista, com as primeiras informações de produção e produtividade para essas culturas.

#### - Quarto Levantamento para Culturas ainda em Fase de Encerramento da Safra 2011/12

Estimam-se perdas na área plantada com cebola do cultivo com mudas de 24,2%, bem como no volume a ser produzido de 31,6% e de 9,9% na produtividade, comparativamente à safra passada. Fatores climáticos como intensas chuvas em junho e estiagem em julho e agosto prejudicaram a produtividade, e preços pouco estimulantes aos produtores diminuiu a área de cultivo (Tabela 3).

A safra paulista de laranja (realizada pelo método subjetivo), para a safra agrícola 2011/12 (safra industrial 2012/13) está estimada em 363,9 milhões de caixas de 40,8 kg, volume 5,4% inferior ao obtido na safra anterior, principalmente, por conta de fatores climáticos, como a baixa precipitação na época do pegamento, o que reduziu a quantidade de frutos por planta da primeira florada. Outro motivo bastante significativo é a maior incidência de doenças que vêm acometendo os pomares, como a pinta-preta, o cancro cítrico e o *greening*, provocados tanto pelos fatores climáticos ocorridos no início de 2012, que contribuíram para uma maior incidência desses agentes fitopatogênicos - como pela falta de investimento nos tratamentos culturais, pois os produtores continuam focados nas dificuldades para escoar a atual safra. Esta situação pode comprometer parcialmente o desenvolvimento da próxima temporada, já que o caixa do citricultor tem sido

basicamente para desembolsos com a colheita em andamento, sobrando pouco para traços culturais.

Este volume inclui tanto as frutas comerciais como os frutos provenientes de pomares não expressivos economicamente e as perdas relativas ao processo produtivo e à colheita. Nesta quarta previsão, a área total plantada está sendo prevista em 556,38 mil hectares (2,3% inferior que a plantada na safra passada), sendo 495,31 mil hectares de pomares em produção. A expectativa dos citricultores para essa safra quanto à produtividade média por hectare é ligeiramente superior (735 caixas de 40,8 kg por hectare) ao ano safra anterior, que foi de 732 caixas de 40,8 kg por hectare (Tabela 3).

Para cana-de-açúcar, a previsão do volume a ser produzido é de 419,6 milhões de toneladas, que representa crescimento de 3,4% em relação à safra anterior com a produtividade esperada de 78,8 t/ha, aumento de 2,3%. Em relação à área total cultivada, a expansão da cultura deve crescer 2,5%, enquanto para a área para corte o aumento previsto é de 1,0%. Apesar de os números atuais serem positivos na comparação com a safra 2010/11, o ritmo de crescimento é menor quando comparadas as safras dos anos de 2001 a 2010.

O próximo levantamento a ser feito no campo em novembro apontará os dados finais de 2011/12.

#### **- Levantamento Final Safra 2011/12**

Na pesquisa efetuada em setembro foram também obtidos alguns números finais para a safra agrícola 2011/12, disponíveis na tabela 4.

Os dados da estimativa de feijão de inverno (excluindo o irrigado) apontam para incremento de 2,9% na área plantada e perdas de 14,2% na produção obtida, por conta da menor produtividade da terra de 16,6%. Para a cultura irrigada houve ganhos de área (5,8%) e de produção (1,4%) e também perdas na produtividade (4,2%).

A área plantada com milho safrinha ficou em 301,8 mil hectares, 8,4% maior que a obtida na safra passada. O volume produzido nesta safra agrícola de 22,6 milhões sc. 60 kg (ou 1,354 milhões de t) foi 71,4% maior ao de 2010/11, devido ao recorde de produtividade de 4.487 kg/ha. Esse bom resultado da safra atual pode ser explicado pela boa condução da lavoura e pelas adversidades climáticas enfrentadas no ano passado com estiagem no início do plantio, geada na fase de florescimento e granação.

Para a soja safrinha, os números finais apontaram crescimento de 36,5% na área totalizando 11,3 mil hectares e de 30,8% na produção (473,0 mil sacas de 60 kg), em relação à safra anterior.

Em virtude da expansão das áreas de milho e soja, houve diminuição do cultivo de trigo na safra 2011/12 em comparação com a safra anterior. Registraram-se quedas de 31,0% na área e de 18,5% na produção, porém o rendimento foi superior em 18,1%. Situação semelhante se deu na cultura de triticale, com decréscimos de 11,4% na área e 2,8% na produção e acréscimos de 9,7% no rendimento.

A safra de batata de inverno apresentou estimativa de área plantada de 12,4 mil hectares, ligeiramente superior à estimativa de 2010/11 (1,4%). Os bataticultores paulistas colheram 19,4% a mais de batata do que na safra passada, atingindo 377,9 mil toneladas.

Na bananicultura, o total estadual mostra aumento de 1,4% na área em produção, porém queda na produção (-3,1%) devido à quebra na produtividade (-4,5%) o que é consistente com informações de maior incidência da sigatoka negra.

A estimativa final de produção de café no Estado de São Paulo, em 2011/12, indicou que a colheita tenha alcançado 5,356 milhões de sacas de 60 kg beneficiadas, representando incremento de 36,72% frente à safra anterior. Também foi constatado aumento de 2,18% na quantidade colhida, inclusive frente ao penúltimo levantamento subjetivo de setembro de 2012, revelando o grande potencial produtivo das lavouras paulistas, cuja média de produtividade estimada final foi de 25,72 sc./ha. O estímulo propiciado pela elevação nas cotações ocorrido no segundo semestre de 2011 fez avançar o plantio de novas áreas que totalizou nesse levantamento final 16.893,66 ha cultivados, significando incremento de 6,29% frente ao levantamento final de 2010/11. Os números contabilizados confirmam tendência já observada de recomposição da cafeicultura paulista em patamar de maior eficiência técnico-produtiva e de qualidade (Tabela 4).

As informações deste levantamento também estão disponibilizadas por Região Administrativa (Tabelas 5 a 7).

<sup>1</sup>Os autores agradecem os comentários dos colegas pesquisadores do IEA. Também agradecem aos técnicos das Casas de Agricultura o desempenho no levantamento.

<sup>2</sup>Entende-se por método subjetivo a informação dada pelo técnico da Casa de Agricultura, em função de seu conhecimento regional e/ou da coleta do dado de forma declaratória, fornecida pelo responsável da unidade de produção.

**Palavras-chave:** previsão de safras, estimativas, intenção de plantio, levantamento agrícola.

José Alberto Angelo  
Pesquisador do IEA  
[alberto@iea.sp.gov.br](mailto:alberto@iea.sp.gov.br)

Ana Maria Montragio Pires de Camargo  
Pesquisadora do IEA  
[anamonstragio@iea.sp.gov.br](mailto:anamonstragio@iea.sp.gov.br)

Carlos Roberto Ferreira Bueno  
Pesquisador do IEA  
[crfbueno@iea.sp.gov.br](mailto:crfbueno@iea.sp.gov.br)

Denise Viani Caser  
Pesquisadora do IEA  
[caser@iea.sp.gov.br](mailto:caser@iea.sp.gov.br)

Felipe Pires de Camargo  
Pesquisador do IEA  
[felipe@iea.sp.gov.br](mailto:felipe@iea.sp.gov.br)

Mario Pires de Almeida Olivette  
Pesquisador do IEA  
[olivette@iea.sp.gov.br](mailto:olivette@iea.sp.gov.br)

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco  
Pesquisadora do IEA  
[veralfrancisco@iea.sp.gov.br](mailto:veralfrancisco@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 21/11/2012